
DESENVOLVIMENTO MOTOR: VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

MOTOR DEVELOPMENT: EXPERIENCES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Adriana Machado Lima

Licenciada em Educação Física pelo PARFOR/UFPI.
E-mail: drikinhaamoreco@yahoo.com.br

Mara Jordana Magalhães Costa

Doutora em Saúde Pública. Docente do curso de Educação Física, da Universidade Federal do Piauí – UFPI.
E-mail: marajordanamcosta@gmail.com

RESUMO

A Educação Física está inserida no currículo escolar e junto com as demais disciplinas procura atingir o desenvolvimento integral do aluno. O presente estudo tem como objetivo relatar as principais vivências docentes com seus trabalhos visando o desenvolvimento motor dos escolares. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e com uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por cinco professoras com idades entre 20 e 40 anos, que trabalham em escolas estaduais e municipais com a disciplina de Educação Física, nos municípios de Alto Longá e Teresina. Para a elaboração deste trabalho optou-se pelo questionário constituído por questões fechadas e abertas. Quanto a estimular atividades que trabalhem o desenvolvimento motor, as cinco responderam que realizam atividades, porém é possível perceber pelas respostas, que apenas uma delas respondeu de forma mais específica de como realizar esse trabalho, demonstrando maior conhecimento sobre o assunto. Indagou-se as professoras sobre a importância do trabalho com o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na escola. Todas responderam ser importante, pois a criança trabalha o corpo na sua totalidade. Assim, pode-se concluir que das cinco professoras avaliadas, uma demonstrou uma maior experiência com atividades que trabalham o desenvolvimento motor. Todas realizam atividades práticas, como jogos e brincadeiras.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento Motor. Educação Física Escolar. Professores.

ABSTRACT

Physical Education is part of the school curriculum and, along with other subjects, seeks to achieve the student's integral development. This study aims to report the main teaching experiences with their work aimed at the motor development of students. This is a descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach. The sample consisted of five teachers aged between 20 and 40 years, who work in state and municipal schools with the discipline of Physical Education, in the municipalities of Alto Longá and Teresina. For the elaboration of this work, a questionnaire consisting of closed and open questions was chosen. As for stimulating activities that work on motor development, the five responded that they perform activities, but it is possible to see from the answers, that only one of them answered in a more specific way on how to carry out this work, demonstrating greater knowledge on the subject. The teachers were asked about the importance of working with motor development in Physical Education classes at school. All responded to be important, as the child works the body in its entirety. Thus, it can be concluded that of the five teachers evaluated, one demonstrated greater experience with activities that work on motor development. All carry out practical activities, such as games and games.

Keywords: Motor development. School Physical Education. Teachers.

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é uma área que abrange diversos conteúdos e que infelizmente poucos são trabalhados na prática durante as aulas. O que se observa são aulas com bolas e que não visam o desenvolvimento integral no aluno, como é o objetivo de uma aula de Educação Física. Este é o cenário ainda encontrado em muitas escolas brasileiras.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) do Ensino Fundamental, a Educação Física deve ter enfoque nas práticas corporais tendo em vista a cultura no qual o aluno e a escola estão inseridos. Para isso ela descreve as unidades temáticas que deverão ser trabalhadas com os escolares, são elas: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura.

Observa-se várias unidades temáticas contemplando diversos conteúdos, porém, na prática o enfoque maior é na unidade dos esportes e por mais que ele seja importante e fundamental de ser trabalhado, apenas um conteúdo não contempla o desenvolvimento integral do aluno, contribui, mas não é tudo. Além disso, o conteúdo esporte ainda é trabalhado, muitas vezes de forma limitada, apenas com jogos voltados para competição.

Dando seguimento a esta abordagem de conteúdo, a BNCC (BRASIL, 2018) relacionada ao ensino médio ressalta que as unidades temáticas trabalhadas no ensino fundamental são ampliadas e problematizadas no ensino médio. Ainda segundo o documento, os estudantes irão aprimorar as práticas corporais abordadas na fase anterior se tornar mais autônomos diante dos discursos sobre a cultura corporal.

No entanto, quando essas unidades não são trabalhadas de forma eficiente no ensino fundamental, no ensino médio dificilmente esses adolescentes irão consolidar esses conceitos, tendo em vista que eles não foram ou foram pouco discutidos.

A Educação Física tendo como principal enfoque o desenvolvimento integral do indivíduo é imprescindível que se trabalhe as habilidades motoras básicas, como correr, pular, saltar, arremessar, dentre outras, por meio de seus diversos conteúdos já relatados no presente estudo. Por isso, discutir sobre desenvolvimento motor é relevante na fase escolar, entender que as crianças passam por fases e que essas habilidades motoras são importantes ser trabalhadas em cada fase

com sua particularidade, tem que ser de conhecimento dos professores de Educação Física da área escolar.

Ter conhecimento sobre desenvolvimento motor e habilidades motoras é um dos pilares do professor de Educação Física pois o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, representando um aspecto do processo desenvolvimentista total e está de forma específica relacionada a muitos fatores sendo um deles a experiência no ambiente externo, as questões afetivas e cognitivas. Devido a isso, o processo do desenvolvimento motor é caracterizado por alterações no comportamento motor, e é um processo constante e permanente relacionado ao aprendizado do movimento (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Nesse contexto tem-se outro conceito similar, porém mais atual, no qual Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), ressaltam que o desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida de uma pessoa, provocado pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente em que esse indivíduo se encontra. Por esse motivo o desenvolvimento motor sempre está evoluindo e torna-se muito importante os estímulos do ambiente.

Diante deste contexto, Gallahue (2005) afirma que uma grande variedade de fatores, atuando isoladamente ou em conjunto, é capaz de influenciar o processo e o produto do desenvolvimento motor. O desenvolvimento motor sofre influência de alguns fatores que podem limitá-lo, transformá-lo ou até mesmo incentivá-lo. Os principais fatores que influenciam no desenvolvimento motor são os fatores intrínsecos ao indivíduo, os fatores do ambiente e os fatores da tarefa física. (GALLAHUE, 2005).

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) a sequência de aquisição de habilidades motoras é constante na primeira infância e na infância, mas o ritmo de aquisição é diferente de uma criança para outra. Dessa forma, o início do desenvolvimento motor não se deve apenas à maturação neurológica, mas também ao ambiente no qual essa criança estar inserida. Por isso, no ambiente escolar é tão importante que esse trabalho com as habilidades motoras esteja presente e sendo realizadas de forma efetiva, além de ser importante também diversos estímulos advindos das aulas diversificadas e bem planejadas.

Portanto, podemos dizer que desenvolvimento motor humano está ligado aos aspectos sociais, emocionais, psicológicos e também ao contexto cultural da criança, sendo a educação física escolar um pilar importante no aprimoramento das habilidades motoras, que devem fundamentar-se em teorias para desenvolver um plano de aula, com ênfase no desenvolvimento do aluno, em todos seus aspectos.

Dessa forma, a educação física deve utilizar-se, de diversas áreas do conhecimento como a pedagogia, fisiologia, anatomia, fisiologia, biomecânica, estudos sobre o desenvolvimento motor e do corpo humano, com o objetivo de aumentar o acervo motor, a consciência corporal e a qualidade de vida do aluno, por meio de uma metodologia adequada às expectativas motoras do desenvolvimento humano, que valorize o conteúdo da educação física e o desenvolvimento do aluno em geral (ROSA NETO, 2010; SANTOS, 2010).

Na escola o professor deve despertar no aluno o interesse para realizar atividades físicas e assim essa criança ter o prazer de realizá-las fora do ambiente escolar também. Tavares *et al.* (2014) ressalta em seu estudo que o interesse tanto de crianças como de adolescentes pela prática de atividade física regular tem reduzido, seja no ambiente escolar ou fora dele. Isso mostra a redução nos níveis de atividade física, especialmente na fase de transição da infância para a adolescência. (TAVARES *et al.*, 2014).

Assim, a prática da educação física na escola é momento importante de se trabalhar com o corpo e movimento na perspectiva holística, levando em consideração o aspecto cultural no

DESENVOLVIMENTO MOTOR: VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

qual o aluno está inserido, assim como também a importância de um trabalho efetivo com as habilidades motoras diversificadas para assim ampliar o repertório motor, especialmente na primeira infância.

Tendo em vista a importância do trabalho com o desenvolvimento motor no ambiente escolar, o presente estudo teve como objetivo relatar as principais vivências docentes com seus trabalhos visando o desenvolvimento motor dos escolares.

MATERIAS E MÉTODOS

O presente estudo foi do tipo descritivo, transversal e com uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por cinco professoras com idades entre 20 e 40 anos, que trabalham em escolas com a disciplina de Educação Física.

Todas as professoras que participaram da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando com os objetivos e metodologia empregada no estudo. Primeiramente, foi mantido um contato prévio com os professores de Educação Física das escolas, selecionadas por conveniência. Os questionários foram enviados por e-mail para facilitar a coleta de dados pelos professores.

Como critério de inclusão destacou-se: apenas professores formados na área de Educação Física e que tivessem disponibilidade para responder o questionário por meio eletrônico.

O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras e continham perguntas como: sexo, idade, tempo de experiência na área de Educação Física Escolar, planejamento das aulas, tipo das aulas (práticas e/ou teóricas), local de realização das aulas, de que forma o desenvolvimento motor dos alunos é estimulado e se o trabalho com o desenvolvimento motor nas aulas é importante.

A análise dos dados foi realizada apresentando e discutindo as respostas das professoras e cada professora recebeu uma letra para que não houvesse identificação delas. Assim, foram denominadas de A, B, C, D e E.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa avaliou cinco professoras, com idade entre 20 e 40 anos que trabalham em escola pública dos municípios de Alto Longá e Teresina. Quanto a experiência na área escolar, as professoras C e E tem menos de dois anos; a A tem entre 2 e 5 anos e as professoras B e D têm mais de 10 anos que atuam na área de Educação Física Escolar. Dentre as cinco, apenas 2 possuem especialização.

Quanto a estimular atividades que trabalhem o desenvolvimento motor, as cinco responderam que realizam atividades, porém é possível perceber pelas respostas, que apenas a professora B respondeu de forma mais específica de como realizar esse trabalho (Quadro 1).

Quadro 1: Respostas das professoras avaliadas quanto ao estímulo do desenvolvimento motor dos alunos

Questão	Você estimula o desenvolvimento motor dos alunos? Se sim, de que forma?				
Respostas	Professora A	Professora B	Professora C	Professora D	Professora E
	“Sim. Alongamento e Aquecimento”	“Sim. Atividades lúdicas, voltadas para o estágio de desenvolvimento delas, jogo de percepção; atividades que trabalhem a percepção corpórea”.	“Sim. Com atividades que estimulam o desenvolvimento motor”.	“Sim. Realizando práticas que trabalhem o desenvolvimento motor”.	“Sim. Sempre enfatizando a importância dos movimentos com atividades práticas que os leve a realizar e ter uma visão sobre desenvolvimento motor.

Importante observar que a professora B tem muitos anos de experiência na área escolar e isso pode ter contribuído para que seu posicionamento tivesse uma resposta mais técnica. Porém, a professora D também tem um tempo longo de experiência e ainda assim não conseguiu responder de forma mais específica ao questionamento realizado.

Indagou-se as professoras sobre a importância do trabalho com o desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física na escola. Todas responderam ser importante, pois a criança trabalha o corpo na sua totalidade. Porém destaca-se as falas da professora B e D que são similares. Sendo assim, optou-se por descrever a fala da professora B.

Professora B:

É de extrema importância pois as crianças são capazes de controlar seu próprio corpo. O desenvolvimento motor é o processo no qual ocorre uma maturação do sistema nervoso, pelo qual a criança consegue receber informações do meio e interage com esse meio.

O importante não é apenas entender que é relevante trabalhar com o desenvolvimento motor, mas também explicar o porquê. Apesar da maioria delas responder que é importante, apenas duas explicaram de forma mais significativa.

A professora B ressaltou a questão da interação com o meio e receber informações do meio como parte desse trabalho com o desenvolvimento motor. Isso é fundamental para que o professor planeje e estruture sua aula voltada para o desenvolvimento da criança, sendo um incentivo para que ela participe com mais motivação. Uma aula com o mesmo conteúdo e ministrado da mesma forma incorre na desmotivação dos alunos, fazendo com que muitos não participem das atividades propostas.

Rodrigues e Camargo (2004), no seu estudo sobre sucesso ou fracasso escolar, sustentam que os professores e pais são promotores do desempenho da criança, mas o educador precisa ser capacitado e comprometido, a fim de transformar para envolver e beneficiar todos os alunos por isso a importância dos mediadores dessa aprendizagem. Por isso é relevante ter a diversificação dos conteúdos e incentivos dos professores para que ocorra uma aula proveitosa e dinâmica.

Quanto ao planejamento das aulas, três (A, C e E) realizam semanalmente; uma quinzenal (B) e uma bimestral (D). Todas elas trabalham com atividades práticas e apenas a professora B trabalha com a aulas teóricas e práticas. A maioria delas trabalha com atividades como jogos

e brincadeiras. A professora B ainda acrescentou “percepção corpórea, lateralidade, esquema corporal, atividades de locomoção, manipulação e estabilização, jogos de perseguição e coordenação motora”. Ao responder a esse questionamento observa-se que a professora B é coerente ao dizer que de fato trabalha visando o desenvolvimento motor, pois estas atividades mostram que isso ocorre na prática.

Como pode-se observar a maioria das professoras pesquisadas trabalham em suas aulas conteúdos como jogos e brincadeiras. Barbosa-Rinaldi *et al.* (2009) reforçam a importância do trabalho com os jogos nas aulas de educação física pois estes configuram-se como oportunidades importantes para formação cultural da criança e valorização da diversidade cultural. Os autores ressaltam ainda que os jogos estão relacionados com a cultura popular, favorecendo maior integração entre grupos, aprimorando a convivência e permitindo assim as crianças serem os atores de sua própria cultura.

Apesar dessas atividades serem realizadas nas aulas, isso ainda é pouco diante as vastas opções de conteúdos que podem ser trabalhados. Corroborando com essa importância de trabalhar conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física Betti e Zulliani (2002) ressaltam que não só os jogos, mas os esportes, atividades rítmicas/expressivas, lutas e artes marciais, ginástica e prática da atividade física, assim como a exploração das variações desses conteúdos, para que o aluno possa construir seu repertório motor e assim ter uma cultura corporal de movimento diversificada.

Diante disso, observa-se com a educação física escolar está estreitamente relacionada a psicomotricidade, tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras, já que por meio dela se trabalha e aprimora diversos movimentos que são refinados e aprendidos ao longo dos anos. Entretanto, deve-se avaliar mais a fundo a relação entre as atividades físicas realizadas na escola ou fora dela e a aquisição de conhecimento e habilidades por parte da criança. O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola e o professor de Educação Física deve estar ciente que seu papel não é promover atividades que desenvolvam apenas os aspectos físicos, mas também os sociais, afetivos e psicológicos.

Por fim, foi indagado sobre o local de realização dessas aulas pois o local pode interferir no planejamento e assim na execução das aulas práticas, tendo em vista que as escolas que não tem um local adequado, como uma quadra, limita o trabalho do professor. Todas responderam utilizar a quadra, e a professora A ainda relatou utilizar o pátio e aulas ao ar livre.

Autores como Tenório, Tassitano e Lima (2012) reforçam que o local de realização das aulas de educação física está entre os fatores ambientais que desmotiva o aluno a participar, pois um ambiente adequado pode contribuir com o aumento na participação dos alunos nas aulas de educação física. Os autores ainda relatam que a disciplina de educação física, como as demais disciplinas, tem uma demanda por espaços e materiais específicos, dentre eles a quadra/ginásio/pátio para o desenvolvimento dos conteúdos.

No presente estudo observou-se que todas as escolas pesquisadas têm quadra para o desenvolvimento das aulas de educação física. Pesquisa realizada por Magalhães (2011) com professores de educação física da rede estadual de Maringá, no Paraná, identificou a falta de estrutura física da escola como uma das dificuldades

para a condução da prática pedagógica, podendo influenciar a participação dos alunos nas aulas. Dados que não corroboram com nossos achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que das cinco professoras avaliadas, uma demonstrou uma maior experiência com atividades que trabalham o desenvolvimento motor. Todas realizam atividades práticas, como jogos e brincadeiras.

Todas as professoras têm experiência prática na área de educação física escolar, duas com um tempo superior há 10 anos. Uma das professoras, que tem maior tempo de experiência foi a mesma que demonstrou um trabalho mais direcionado ao desenvolvimento motor, isso pode ter contribuído para que ela realize um trabalho mais voltado as habilidades motoras tendo em vista o aprimoramento do desenvolvimento motor.

Referências

BARBOSA-RINALD, I.P; LARA L.M; OLIVEIRA, A.A.B de. Contribuições ao processo de (re) significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento**, v.15, n.4, p.217-242, 2009.

BETTI M; ZULLIANE L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte editora, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C; GOODWAY J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MAGALHÃES, C. H. F; MARTINELLI, T. A. P. Soluções formais no enfrentamento dos problemas da prática escolar. O estranhamento dos professores de educação física escolar. **Motrivivência**, ano 23, n. 36, p. 214-235, 2011.

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**, 7. ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROSA NETO, F. *et al.* A Importância da avaliação motora em escolares: análises da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 6, p. 422-427, 2010.

RODRIGUES, O. M.; CAMARGO, V. C. **Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Rima, 2004.

DESENVOLVIMENTO MOTOR: VIVÊNCIAS DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtorno da coordenação. **Rev. Paul Edu. Fís.**, v.18, p.33-44, 2010.

TAVARES, L. F. *et al.* Validade de indicadores de atividade física e comportamento sedentário da pesquisa nacional de saúde do escolar entre adolescentes do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.30, n.9, p.1861-1874, 2014.

TENÓRIO, M. C. M; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. de C. Knowing the school environment for physical education classes: is there a difference between schools? **Rev. Bras Ativ. Fis. e Saúde**, Pelotas/RS, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012.